



Marinho Lutz, o General da Vitória

Quando o E.C. Noroeste pela primeira vez ingressou na então I Divisão do Futebol Profissional da FPF, isto em 1953, campeonato que terminou em junho do ano seguinte, muitos foram os acontecimentos que precederam a magna conquista, principalmente sobre a montagem da equipe, os melhoramentos introduzidos no velho estádio Alfredo de Castilho, e quanto a total remodelação do mesmo, a fim de que as exigências da Federação pudessem ser atendidas no que se referia a sua lotação, a qual tinha que ser para 20.000 pessoas, caso contrário o Alvirrubro não poderia ser promovido à elite do futebol paulista.

Surgiu então, a figura hercúlea do general Américo Marinho Lutz que, depois de colaborar com o E.C. Noroeste em outras ocasiões, principalmente na contratação dos jogadores Luiz Marini, Ranulfo e Colombo, oriundos do S. Paulo E.C. e Corinthians, que possibilitou a diretoria noroestina formar um grande elenco e partir para a conquista da II Divisão.

Reunindo engenheiros, mestres das oficinas e expressivo contingente de operários da ferrovia, em pouco mais de 10 dias foi levantado o Gigante de Madeira e o Noroeste cumpria as exigências da FPF.

Marinho Luz que, no desempenho de suas funções como diretor a E.F. Noroeste do Brasil, nas duas vezes em que ocupou esse cargo prestou inestimáveis serviços a Bauru, nos mais diversos setores, inclusive na assistência social.

O consagrado jornalista bauruense – saudoso Gomes de Araújo – que militou em diferentes jornais da então Capital da Terra Branca, isto nos anos 40, 50 e 60, em vibrante artigo publicado numa edição comemorativa à façanha do Noroeste naquele campeonato, não apenas enalteceu a trajetória do Campeão do Interior, como também destacou, meritoriamente, o indispensável auxílio do General da Vitória, assim chamado naquela campanha, pois foi também considerado um dos vitoriosos pelo feito noroestino.

Mas, responsável por várias realizações quando fazia uso dos seus poderes como diretor da Noroeste do Brasil, deixou ele marcada, para todo o



Lutz entre Getúlio Vargas e Ademar de Barros em 1938



Lutz acompanhando as obras de ampliação do estádio Alfredo de Castilho em 1954

sempre, a passagem por Bauru, tendo em vista a excelente folha de serviços prestados à cidade e ao nosso povo. Indicado por duas vezes para o cargo de diretor da NOB, por Getúlio Vargas, jamais se descuidou de suas atividades na chefia dos destinos da ferrovia e, sem prejudicar esse trabalho, foi um autêntico soldado em defesa dos interesses da cidade. Pouco antes de deixar o comando da Noroeste do Brasil, começou ele a construção do atual complexo esportivo do Noroeste, iniciado pelo ginásio de esportes e das piscinas. Posteriormente, toda aquela gigantesca obra foi concluída para, em junho de 1960, ser inaugurado com um jogo entre o Noroeste e o Palmeiras.



Lutz e o então ministro da Aeronáutica, Salgado Filho, em meados dos anos 40

Assim, naquele longínquo 1954 ganhou Marinho Lutz aquela homenagem, ao ser chamado pelo povo bauruense como o General da Vitória, não apenas com relação ao apoio que sempre ofereceu ao E.C. Noroeste, como igualmente à cidade, em seus diferentes setores, com destaque para as promoções filantrópicas que tiveram, em Marinho Lutz, um incansável colaborador.

Um gesto de Marinho Lutz em junho de 1945, que demonstrou o seu apego a cidade e ao nosso povo, foi por ocasião do desastre aéreo que provocou a morte do oficial da FAB, Odilon Cerqueira Braga e do aluno do curso de aviação, Clóvis Barreto Melchert, quando ele cedeu a sua própria residência para que lá acontecesse o velório, gesto esse que causou ampla repercussão junto à população. Lembramos que Lutz foi um dos fundadores do Aeroclube de Bauru e o seu primeiro presidente.